

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

Cada vez mais sou procurada por mulheres que sofrem abuso nos seus relacionamentos e por esta razão vivem relações amorosas conturbadas com homens a quem amam muito, não o querem perder e se sentem culpadas por todos os problemas. Muitas vezes esses homens a acompanham na entrevista para explicar detalhadamente o que tem de errado nelas. É muito fácil perceber qual a dinâmica do relacionamento, quando a mulher começa a falar. Em geral, a primeira hipótese é que a mulher está em um relacionamento formatado em duplo vínculo e isso tem se mostrado muito comum em relacionamentos com homens que tem funcionamento misogênico.

Em seu livro “Homens que odeiam suas mulheres & mulheres que os amam”, cujo subtítulo é “quando amar é sofrer e você não sabe por que”, Editora Rocco, Susan Forward e Joan Torres, escolhem usar para descrever tal tipo de homem a palavra: misógino. Misógino é uma palavra grega utilizada como referência a quem odeia mulheres: miso (odiar) e gyne (mulher).

Ao primeiro contato com um misógino, em geral, ele é considerado um gentleman. Ele é o homem que conquista a mulher de uma forma deliciosamente amorosa e sedutora e passa a ser por ela descrito através de uma farta lista de superlativos. Ele é tão intensamente maravilhoso que fica impossível para a mulher atribuir a ele qualquer responsabilidade dos problemas da relação quando estes começam a acontecer.

O contrato relacional velado se define no início do relacionamento quando o homem vai, aos poucos, verificando até onde pode chegar com o seu estilo controlador e manipulador. À medida que a mulher evita confrontá-lo, tentando ser boa para preservar a relação, ela está estabelecendo um tópico contratual que configura o contexto para a atuação do misógino, ao tempo em que ela vai enfraquecendo. Como diz Susan Forward: “ela contrata amor e ele controle”.

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

Esse controle se evidencia nas armas abusivas em que as palavras se tornam, através das quais as críticas e ataques são feitos; ele a vai submetendo principalmente psicológica e emocionalmente, em geral através da sexualidade e, muitas vezes, segue até alcançar o controle financeiro. Mesmo com as tentativas da mulher em agradá-lo, tudo feito por ela está errado e ele a convence de que ela é culpada e, mesmo que não concorde, ela fica confusa.

Quando as explosões repentinas do homem começam a acontecer, mais elas são sentidas como ameaças veladas pela mulher, perplexa e cada vez mais confusa com o que dá errado. Ela passa a “pisar em ovos”, medindo as palavras, para falar com ele. A forma sutil como ele a desqualifica impede-a de perceber que é isso que mina sua autoestima. Ela definha e se torna irreconhecível, principalmente se antes era uma mulher independente financeira e emocionalmente.

Os argumentos utilizados pelo homem parecem tão lógicos e tão cheios de interesse pelo bem da relação que a mulher vai, cada vez mais, afundando em seu pântano emocional. Todo o desejo dele é que ela demonstre seu amor por ele, sendo compreensiva e conhecendo-o tão bem, que seja capaz de atender suas necessidades, sem nunca se aborrecer com ele. Com o tempo, a relação parece uma gangorra onde, de um lado ele estoura e do outro se arrepende, pede desculpas e se torna o homem maravilhoso do início do relacionamento.

A comunicação utilizada dentro de um relacionamento define o formato da relação e é responsável pelo estado de espírito dos membros; a confusão, que muitas vezes faz a mulher de um misógino achar que está ficando louca, é proveniente na grande maioria das vezes, do tipo de comunicação que o homem utiliza na formatação da relação. O misógino normalmente utiliza mensagens duplas e, muitas vezes, paradoxais. Depois de um tempo, a relação acaba se configurando em “Duplo Vínculo” que é um formato perverso de relação. Duplo Vínculo é “uma situação que se estabelece quando uma pessoa se vê diante de mensagens simultâneas de

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

aceitação e rejeição. O fato de tais mensagens serem simultâneas e contraditórias faz com que quem as recebe fique confuso”.

Para ser Duplo Vínculo é necessário que todas as seguintes características estejam presentes ao mesmo tempo: (1) mensagens duplas (contradições ou paradoxos), (2) repetição ao longo do tempo, (3) impossibilidade de metacomunicar (falar sobre a comunicação) e (4) impossibilidade de deixar o campo (normalmente por conta de dependência do tipo simbiótica).

As mensagens duplas, verbais ou não verbais podem ser contradições (o homem idolatra e faz declarações de amor, mas de repente agride física ou emocionalmente) ou paradoxos (“Sou mentiroso”, “Seja espontânea!”). Somente depois de um tempo, quando a relação realmente se estabelece, é possível o enquadre do duplo vínculo até para que haja tempo para que todas as características sejam vivenciadas; no começo do relacionamento a mulher vivencia um conto de fadas e vive em estado de graça.

Quando a relação já existe, a mulher foi fisgada e está totalmente envolvida e encantada com o homem maravilhoso que tem, ela se prende emocional ou psicologicamente a ele ou até econômica ou financeiramente instituindo uma simbiose relacional e não arrisca questioná-lo em função da sua impossibilidade de romper a relação. Ou seja, ela não fala sobre a forma de comunicação, não questiona as situações, não vai contra seu homem com medo de perdê-lo, uma vez que quando tentou discordar dele, ele mostrou o seu avesso. Pronto, está configurado o estado de duplo vínculo.

Nem todo misógino agride fisicamente, uma vez que sua violência é muito mais psicológica, no entanto, se ele é capaz de fazer isso, ele apresenta pistas de sua intenção; quando, por exemplo, dá, repentinamente, um murro na mesa, ele pode estar dizendo veladamente para sua mulher que ele é capaz de dar nela um daqueles a qualquer momento, principalmente se ela der sinais de que deseja romper o

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

relacionamento. No entanto, a mulher, com sua postura, tem como “estimular” a violência ou evitá-la.

De qualquer forma, é importante que diante de uma pista de que ele poderá se tornar violento, ela esteja preparada para buscar ajuda legal. Apesar da descrição devastadora do misógino, ele não tem consciência de seu funcionamento e sequer se dá conta da dor do outro. A construção de tal dinâmica pessoal pode ser entendida a partir de sua história, na família de origem, quando vivenciou sofrimento psicológico em uma idade que nada poderia fazer para evitar. Tudo que conseguiu foi construir uma defesa, a partir da qual funciona.

O misógino é filho de uma relação conturbada onde aprendeu, principalmente observando seus pais (e reforçando tal percepção nas relações com amigos e familiares) que a única maneira de se relacionar com a mulher é oprimindo-a. Ao lado disso, ele pode ter sentido que a sua mãe não poderia existir sem ele, pois seu pai a maltratava; ou ainda, ele pode ter tido um pai passivo e uma mãe que, tendo sido oprimida pelo próprio pai, o oprimiu ou rejeitou. Qualquer que tenha sido a sua história, o misógino está na fase adulta, “atuando” a sua dor de “criança” ferida, buscando desesperadamente ser amado, ainda que de uma forma equivocada.

Outro aspecto importante é que o Misógino apresenta esse funcionamento especialmente com a sua mulher e, em geral, de modo bem reservado; situações equivalentes podem acontecer com ele em suas relações com mulheres em geral, especialmente com aquelas com quem eles tenham algum tipo de “poder”, no entanto, ele é capaz de se relacionar com o mundo sem dar pistas de tais características. Ou seja, para o mundo fora da sua relação casal ele é percebido como uma pessoa “legal”!

No caso da mulher que escolhe formar uma relação com um misógino, é possível que ela tenha sido infantilizada por sua família de origem e busque em seu parceiro o apoio, suporte e amor que não recebeu de seu pai; ou, talvez, ela ouviu ou percebeu a mãe desqualificando o seu pai, inúmeras vezes; ela pode também ter

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

vindo de uma família caótica e desde cedo ela aprendeu que toda relação é problemática e, que ela, como mulher, não teria chance de encontrar um homem diferente.

Seja qual for a motivação (na maioria das vezes inconsciente) é importante investigar. Ainda que o misógino seja visto como algoz e a mulher como vítima, está também contribui para o padrão quando não estabelece limites claros, diferenciando-se dele e ocupando seu próprio espaço na vida e na relação, desde o começo. O homem e a mulher nessa relação estão interagindo dentro de seus próprios papéis; da mesma forma que um círculo não tem começo nem fim, a relação se desenvolve sem que se possa indicar um “culpado”. Um “precisa” do outro para continuar com o padrão, e, para sair de tal padrão, um dos dois precisa funcionar de uma forma nova. Uma vez que o homem que tem funcionamento misogênico não admite que precisar mudar, ele não vai reconhecer, nem se responsabilizar pelos próprios comportamentos; portanto, nesse tipo de relação, se a mulher quiser manter o relacionamento, é ela que vai precisar fazer mudanças nos seus próprios comportamentos.

Uma mulher que sofre numa relação como essa, pode escolher: (1) separar-se, (2) manter-se submissa para preservar seu homem, ou (3) construir uma nova relação com o mesmo homem. Aquela que escolher a terceira opção terá que resgatar sua autoestima, assumir o seu lugar no mundo e na relação, estabelecer limites bastante claros e bem definidos e ser muito firme ao se posicionar diante do seu parceiro, sem medo. Pela minha experiência atendendo mulheres, é conveniente que ela esteja em terapia até estar fortalecida.

É possível que, à medida que ela conquiste seu objetivo, o seu misógino desista do lugar de algoz para ficar ao seu lado (mesmo que fique sempre a espreita para, em qualquer momento de fragilidade dela, ele entrar de volta com o seu controle) ou, quem sabe, desista da relação. Se ela sente que o ama, precisará amar a si mesma antes de tudo, colocando a si mesma acima do seu amor por ele, para ter coragem

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

de correr o risco de “perdê-lo”; somente assim ela poderá sustentar o novo contrato relacional ela propõe; ela precisará manter-se firme em suas mudanças e estar atenta para impedir que o velho padrão seja retomado em algum momento.

A dificuldade é que apenas ela irá se trabalhar, pois, dificilmente um misógino busca terapia, seja esta de casal ou individual. Quando ele vai para a terapia de casal sua intenção é dar dicas ao terapeuta sobre quais comportamentos a sua mulher precisa mudar ou para que o profissional diga diante dos dois que ele tem razão em todas as suas queixas; naturalmente ele irá para a primeira, segunda ou no máximo terceira sessão. Quando um misógino busca terapia individual, normalmente é em função de estar vivenciando rompimento, e, tão logo sai da crise ou encontra um novo “amor”, interrompe o processo terapêutico.

Parece que o sofrimento do seu mundo interno é tamanho que ele não suporta ter de contactá-lo através da análise de sua dinâmica e efeito de seu comportamento no outro; para tanto, ele teria que admitir que é co-construtor das dificuldades de sua relação, e que é, na verdade, um homem sedento de amor. Acima de tudo isso, ele teria de admitir que é o único responsável pelo seu autopreenchimento, o que para ele é difícil demais. Infelizmente ele também dificilmente busca ajuda psiquiátrica – o que seria uma forma prática de diminuir a tensão do relacionamento.

É muito trabalhoso romper um relacionamento com um misógino. Em alguns casos são necessários anos até que a separação possa ser efetivada com um mínimo de traumas; o misógino tem muita dificuldade para viver só, por essa razão, são vários rompimentos e retornos quando ele apresenta inúmeras propostas e promessas de mudanças e usa várias estratégias de convencimento para ficar na relação; a não ser quando ele encontra outra mulher que se adéque ao papel da forma que ele precisa; aí sim, a separação pode acontecer. Quando a separação acontece e ele não estabeleceu outro relacionamento, o que é incomum, ele fica ligado à mulher atento a qualquer brecha para uma nova investida no retorno, o todo o tempo.

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

Meu texto sobre o funcionamento do Misógino está em meu site desde 2001. A partir de então, tenho sido contactada por inúmeras mulheres pedindo dicas de como lidar com seus homens. Em 2003 recebi uma ligação do estado de São Paulo de um homem que parecia desesperado. A namorada dele o informara que sua terapeuta havia dito que ele era um Misógino. Ele pesquisou na internet e somente achou referência ao tema em meu site. Desde então, isso vem se repetindo e, atualmente, tenho atendido homens, que chegam até meu consultório, muito preocupados porque suas mulheres lhes entregaram meu texto sobre o funcionamento dos Misóginos, dizendo que eles são do jeito ali descrito.

A maioria dos homens desqualifica a informação, naturalmente. No entanto, quando ficam impactados com a leitura, ficam desejosos de mudar sua forma de agir e sentir e procuram socorro. Também já tive oportunidade de emprestar o livro “Homens que odeiam suas mulheres” para um cliente que eu estava atendendo como casal. Eu me senti a vontade de incluí-lo na avaliação do seu funcionamento porque ele vivia intrigado com a incoerência de, apesar de amar tanto sua mulher, fazê-la sofrer como ele dizia que fazia. Já recebi também em meu consultório um homem que, após ter sido “abandonado” por sua esposa, pesquisou sobre relacionamentos difíceis e chegou ele mesmo até meu texto; identificando-se como tal, buscou imediatamente a minha ajuda.

Tem sido uma experiência desafiadora e muito gratificante, porque, se eles decidem fazer terapia, seguem a orientação de buscar um psiquiatra e permanecem em terapia enquanto é necessário, o processo funciona; se eles ficam, naturalmente ficam porque a misoginia não é a mais severa e, por incrível que possa parecer, o fato de serem homens (pragmatismo e objetividade) faz a diferença. É que, quando um homem busca terapia pra valer, em geral, seu processo terapêutico é eficaz e mais rápido do que o processo da cliente mulher. Quanto a esta observação, seria necessário escrever um texto inteiro para fundamentar e exemplificar, o que não é o propósito agora.

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

Tenho observado que, quando o homem aceita a carapuça, significa que sua ferida psicológica não é profunda ao ponto de impedir que ele possa olhar para dentro de si, portanto, sua defesa pode ser fragilizada e ele consegue se deixar “tocar” pelas informações sobre seu funcionamento. Se ele é uma pessoa determinada, ao deixar entrar a hipótese de ele ter tal funcionamento, ele consegue dar bons passos em direção a mudança. Ai sim, a relação tem chance de se tornar viável e o processo, dividido entre os dois, fica mais leve para a mulher. No entanto, quando sua ferida é estrutural, ele a defende de uma forma tão contundente que fica muito difícil acessá-lo.

Se, ao terminar de ler esse material, você acredita que pode estar se relacionando com um misógino, busque ajuda terapêutica, pois, sozinha fica pesado demais para dar conta do que precisará fazer para cuidar de si mesma.

Quando uma mulher busca minha ajuda terapêutica e eu desconfio que ela está se relacionando com um misógino, eu aplico o questionário de avaliação que elaborei, a partir do livro de Susan Foward; se a maioria das suas respostas for “sim”, eu a estimulo ler esse texto no meu site, primeiro; em seguida, se ela acredita que pode realmente estar em uma relação desse tipo, sugiro que ela leia o livro todo, para, finalmente, me dizer o que acha da minha hipótese sobre o seu relacionamento. A partir do que ela me diz, após ter lido o livro (que em geral a faz se sentir aliviada) seu trabalho terapêutico começa e segue o padrão que construí para o acompanhamento de clientes nessa situação.

Não começo o processo terapêutico habitual. Na terapia clássica é importante que a cliente esteja focada em si mesma também para aprender a perceber sua contribuição para as questões relacionais que a angustiam. Para cuidar de alguém que está mal por estar se relacionando com um misógino, primeiro faço o que chamo de treinamento para depois dar início a sua terapia propriamente dita. O trabalho terapêutico com uma cliente que está num relacionamento com um misógino é muito

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

mais objetivo do que subjetivo. A cliente que vive nesse sistema relacional precisa de vários inputs ao mesmo tempo.

Além de resgatar sua autoestima, ela precisa construir um “manipulômetro” interno que a permite decodificar as falas tendenciosas do seu parceiro e ter a mão um repertório com frases curtas e impactantes que possam cortar tais jogos que ele faz para fisgá-la; ela precisa separar o que ele diz que ela é, de quem ela realmente é e, para continuar casada, precisa ser capaz de se separar a qualquer momento, uma vez que, para estar no relacionamento ela não pode ter medo de romper, de outra forma ela fica nas mãos do parceiro. É que ele é tão sedutor que, sem perceber ou sem entender, mesmo que ela já tenha decidido se separar, ela tem a tendência de se imaginar voltando com ele.

O treinamento para ser capaz de ficar na relação de outra forma ou para se separar definitivamente é composto de 5 etapas racionais e comportamentais. É um longo caminho e pode ser percorrido se esse for o desejo da mulher. Se ela tem uma estrutura egóica frágil ela precisa de um tempo maior até sair da primeira etapa. Já tive oportunidade de atender mulheres com boa estrutura egóica que rapidamente resolveram suas questões; outras vezes, atendi mulheres, com tamanha fragilidade egóica, totalmente confusas, aparentando estarem a ponto de enlouquecer, trazidas pelos parceiros, e, após duas ou três sessões, quando elas davam mostras de estar melhorando, eles me procuravam, sozinhos para finalizar processo terapêutico delas.

Em meu trabalho sempre escolho lidar com as questões de modo claro e aberto, no entanto, a maioria das clientes evita contar ao seu parceiro que está em terapia e inclusive escondem deles o livro sobre o misógino enquanto o leem, tal o receio delas de que seu objetivo de conquistar autonomia seja frustrado. Deixo-as a vontade para decidir se falam ou não para eles sobre o assunto.

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

As 5 etapas do treinamento das mulheres:

1ª etapa – a mulher precisa antes de qualquer coisa compreender o funcionamento dele para perceber e entender a parte que diz respeito às questões dele, resgatar a própria sanidade e assim reconectar-se consigo mesma e elevar a sua autoestima. Daí a importância de não apenas ler e sim estudar o livro de Susan Forward.

Durante esse tempo, eu a ajudo a traduzir todos os episódios vivenciados com ele e por ela relatados, para que ela consiga enxergar que ela não é a culpada de tudo e que as coisas que ele afirma sobre ela são nada mais do que estratégias para minar a sua autoestima. Somente quando ela começa a trazer os episódios já decodificados, ou seja, quando ela já não precisa que eu mostre as situações em que ele a desqualifica, ela está pronta para passar para a próxima etapa.

2ª etapa – a partir de então, enxergando quem ele é e conhecendo o funcionamento dele, ela pode aprender a identificar, sem culpa, quais comportamentos e falas suas detonam ou estimulam o comportamento dele. Uma vez que o casal fica enganchado em um jogo muito intenso na comunicação e, dentro do jogo é difícil para qualquer pessoa identificar o que o aciona, é necessário que alguém que está fora do relacionamento mostre a dinâmica do jogo até que ela seja capaz de perceber-se dentro do jogo na hora em que este está acontecendo. Isso é possível através do relato de situações vivenciadas por ela na relação com ele, que ela faz durante as sessões; nessa etapa eu continuo a "ensiná-la" a enxergar além do que vê ao tempo em que a ensino o que é jogo relacional e como é o funcionamento simbiótico relacional. A simbiose em que está aprisionada é como uma prisão, por esta razão, para cada tentativa dela para romper com a simbiose (não com a relação) ele faz uma ação imobilizadora para que ela retome ao seu papel no funcionamento simbiótico.

3ª etapa – capaz de identificar as iscas dos jogos, e comportamentos mantenedores da simbiose, ela precisa aprender novas falas e construir um

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

repertório diferente do que costuma usar, para desenganchar do jogo e romper a simbiose, dizendo coisas que ele não espera. Em geral, isso faz com que ele dê uma paradinha breve, logo após a fala dela, como se não soubesse o que dizer. Ou seja, ela aprende a surpreendê-lo. O novo repertório é construído por ela com minha ajuda e é formado por frases curtas e de efeito do tipo que ao ser ditas por ela, ele fica como se perplexo e ela pode se afastar, deixando-o sozinho, pensando. A essa altura, o medo dela já diminuiu e ela está mais fortalecida.

Quanto mais firme ela se posiciona, tanto mais forte ela se sente. Ao mesmo tempo, ainda que forte, se ela quer ficar com ele, precisa estar mais amorosa nos momentos que caibam. Ser firme e amorosa; essa é a saída. Os sentimentos negativos que ela sentia por ele precisam, a essa altura, ter diminuído para que ela possa se aproximar dele, surpreendendo, dessa vez pelo afeto.

4ª etapa - nesse momento, se a cliente está se sentindo realmente mais forte, ela já consegue compreender e sentir que a única forma de continuar na relação (se é isso que ela quer) é sendo capaz de se separar. Quando uma pessoa, em qualquer tipo de relacionamento, pode escolher se separar, ela consegue ficar na relação de uma forma mais saudável e segura, pois não tem medo de arriscar ser quem é, mostrar-se, entregar-se.

No caso de uma mulher que se relaciona com um misógino, isso é ainda mais importante. Sendo capaz de se separar é que ela vai poder ser firme nas suas colocações e dar limites adequados a ele, saindo assim do estado de duplo vínculo; ou seja, ela já pode metacomunicar e, portanto, questionar as mensagens duplas quando está preparada para deixar o campo relacional. E ele, por sua vez, vai entender que: ou ele aceita o limite que ela está dando ou vai perdê-la. Nesse momento a continuidade do relacionamento passa a depender dele. Ele provavelmente vai piorar, e, talvez, depois melhorar; se de ele fato gostar dela, ele vai se adequar ao novo contrato relacional; ou então, ele vai arranjar outra mulher

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

para conseguir se separar, uma vez que ele é incapaz de ficar só. Ainda assim, dá muito trabalho se separar de um misógino!

5ª parte - é muito importante que ela não se deixe fisgar pelos jogos dele e que não os inicie, para isso, se a mulher for realmente continuar na relação, ela precisa ficar um bom tempo em terapia de manutenção, verificando e reforçando novos comportamentos que a ajudem a se manter firme. Ai sim, ela pode começar sua própria terapia para se conhecer melhor, fazer mudanças de crenças etc. Se a relação for acabar é preciso um longo tempo na terapia com apoio adequado para vivenciar o processo de separação, pois em geral é sofrido. Se tiver filhos mais difícil ainda. Normalmente sugiro que minha cliente faça meu curso Educação Relacional para ir mais fundo no seu autoconhecimento. Se ela realmente se separar, precisará ir fundo na sua história desde a infância para identificar a razão de escolher um homem com tal funcionamento e se dar a chance de escolhas novas e mais saudáveis.

O trabalho com o homem que me procura porque se identificou com o funcionamento de Misógino começa focado no seu próprio comportamento e segue o mesmo raciocínio. Da mesma forma que com a mulher; primeiro ele precisa identificar sua própria parte e isso demanda um tempo para que ele faça um levantamento de situações que ilustram seu funcionamento. Depois de um tempo, quando já está claro para ele sua própria contribuição, eu o ajudo a identificar como sua mulher o ajuda a manter seu funcionamento.

O mecanismo da relação precisa ser identificado através do padrão comunicacional analisando tanto a parte dele como a parte dela. Não permito que ele a acuse. Ela aprende a enxergar o comportamento dela como resposta ao seu e o seu comportamento como resposta ao dela. Para tanto eu o ajudo a enxergar o funcionamento sistêmico e suas interconexões nas relações. Feito isso, ele aprende a interromper os jogos que os dois costumam jogar para então poder dar início ao seu trabalho pessoal para mudanças mais profundas.

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

Nessa etapa, em geral, prefiro utilizar a abordagem da Experiência Somática, S.E., para tratamento do trauma, uma vez que a Criança interna do homem com funcionamento misogênico foi intensamente ferida na sua infância. A parte mais difícil para o homem vencer é aceitar frustração e aprender a lidar com a perda, o pesar e seu luto. Ele faz de tudo para não entrar em contato com a dor do rompimento. Por essa razão, ele também precisa aprender que estará muito mais feliz com a mulher que ama se for capaz de romper com ela e continuar se sentindo inteiro. Ai sim ele vai poder estar com ela de verdade.

Para entender melhor sobre a abordagem em S.E. leia meu texto sobre Tratamento do Trauma em meu site.

Para questões sérias, precisamos de cavalaria, portanto, vamos além das abordagens costumeiras. Quando a mulher escolhe a separação, apesar de continuar amando o seu misógino, costumo ensinar uma visualização para que ela possa tirá-lo do coração. É natural que, para tanto, uma das coisas mais importantes é ter claro para ela que ela é mais importante do que ele, ou seja, é amar a si mesmo acima de tudo, recolhendo seu amor (antes para ele direcionado), de volta para si. Ai sim, ela pode, entre ela e ele, escolher a si mesma.

O exercício é o seguinte:

Ao deitar-se para dormir a noite, faça um relaxamento e em seguida deixe vir a sua mente a imagem dos dois, um ao lado do outro, olhando para frente como se fossem fazer uma foto, mas sem se tocar. Veja vindo do universo dois cilindros de luz que deverão envolver um e o outro separadamente.

Sua mente só vai permitir que o cilindro chegue até onde está sendo possível. O trabalho é fazer isso diariamente até conseguir que o cilindro de luz se direcione para a terra e enraíze várias camadas, mantendo os dois separados, da forma mais saudável possível. A cor da luz pode ser a que vier. Esse exercício também funciona como diagnóstico, pois só será possível enraizar a luz separando os dois quando a

Relações Amorosas Conturbadas

Como manter o relacionamento com um Misógino.

Texto escrito em 2002

separação dentro do coração estiver acontecendo também. Pode levar várias semanas, meses ou anos.

Quando a relação está ainda no início, infelizmente não é tão fácil identificar se o homem tem esse tipo de funcionamento, pois são necessários vários episódios até que a teia das informações possa configurar o panorama que instiga a suspeita. Apesar de que, o misógino dá pistas de quem ele é desde os primeiros momentos.

Se existe qualquer chance de você estar se relacionando com um misógino, compre o livro de Susan Forward, leia, releia, estude-o e arregace as mangas para por as mãos na massa, pois irá encarar muito, muito trabalho pela frente. Caso não o encontre para comprar e nenhuma livraria possa fazer pedido para você, busque em sites de sebo na internet, mas não deixe de ler.

Os homens que se identificaram com o perfil do Misógino, caso estejam em processo de terapia e, verdadeiramente imbuídos da proposta de sair de tal funcionamento também podem participar dessa lista. Para tanto, ele responderá um questionário sabendo que suas informações serão investigadas e apenas quando validadas eles poderão participar.

É aconselhável que os interessados em participar desse grupo leiam o presente texto e, em seguida, o livro de Susan Forward: "Homens que odeiam suas mulheres e mulheres que os amam, quando amar é sofrer e não se sabe porque"; dessa forma, não apenas as discussões na lista serão mais proveitosas, como também a resolução das dificuldades na relação casal, que é o objetivo maior, será facilitado.

Bom trabalho.

Sônia Nemi